Anais do 8º Congresso de Patologia Veterinária (CPV), XXII Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE), XVI Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation, VII Encontro Internacional de Saúde Animal e Prevenção (ENISAP) e I Simpósio de Sanidade Animal do CRMV-MT
9 a 12 de setembro de 2025 – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 1

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Rabdomioma laríngeo em um cão: relato de caso

Ellen C. de Oliveira[1*], Maria V. G. Sanches[1], Eduarda Keil[1], José T. R. de Moraes[1], Cláudia C. C. dos Santos[2], Marcele B. Bandinelli[1], Saulo P. Pavarini[1]

[1]Setor de Patologia Veterinária, Departamento Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
[2]Medica-veterinária autônoma,
***Autor de correspondência:** ellen.oliveira06@gmail.com

Introdução: Rabdomiomas são tumores benignos de células musculares estriadas. Embora raros, os rabdomiomas laríngeos constituem uma entidade clínico-patológica reconhecível em cães, mesmo diante da baixa incidência de tumores primários da laringe nessa espécie (0,02%). Este trabalho tem como objetivo destacar as principais características macroscópicas, microscópicas e imuno-histoquímicas de um caso de rabdomioma laríngeo em um cão. **Relato do caso:** Um canino, macho, de 10 anos, sem raça definida, apresentou uma massa de 6 cm de diâmetro na laringe, que se estendia à traqueia proximal. Inicialmente o sinal clínico foi de disfonia, com evolução para dispneia e disfagia ao longo de aproximadamente dois anos. O cão foi submetido a procedimento cirúrgico para remoção do neoplasma e exame histopatológico. **Resultados**: À macroscopia, os fragmentos variavam de 0,4 x 0,5 cm até 3,0 x 4,5 cm e eram castanhos com áreas enegrecidas multifocais a coalescentes. Ao corte eram multilobados e continham áreas multifocais enegrecidas, irregulares e firmes. Microscopicamente, ocupando a totalidade das secções analisadas, havia proliferação neoplásica de células mesenquimais não encapsulada e arranjada predominantemente em lóbulos, e sustentada por moderado estroma fibrovascular. A neoplasia exibia dois padrões celulares, com predomínio de células arredondadas a poligonais de citoplasma abundante, eosinofílico e homogêneo, ocasionalmente com granulação discreta e núcleo hipercromático frequentemente excêntrico. O segundo, caracterizou-se por células poligonais a fusiformes, de citoplasma pouco delimitado e fracamente eosinofílico, núcleo redondo a fusiforme e cromatina finamente pontilhada, com nucléolo ocasionalmente evidente. Havia moderada anisocitose e anisocariose e duas figuras de mitose em 2,37 mm² (FN22/10CMA). A imuno-histoquímica demonstrou imunomarcação difusa citoplasmática para vimentina e desmina e nuclear multifocal para MyoD1, em ambos os padrões celulares, e ausência de reatividade para pancitoqueratina, actina de músculo liso e Melan-A. Houve total remissão dos sinais clínicos após a cirurgia e o canino morreu em decorrência de insuficiência renal crônica 18 meses após a exérese tumoral. **Conclusões:** O diagnóstico de rabdomioma laríngeo canino foi estabelecido com base no perfil morfológico e na localização anatômica da neoplasia. Critérios morfológicos sobre o comportamento biológico da neoplasia são inconsistentes, contudo a baixa atividade mitótica, ausência de invasão linfovascular e de metástases, favorecem o diagnóstico de neoplasia benigna de origem muscular esquelética. Relatos de rabdomiomas laríngeos em cães são escassos, e este relato contribui com achados morfológicos e imuno-histoquímicos para seu o diagnóstico em cães.

Palavras-chave: canino, histopatologia, imuno-histoquímica, músculo estriado.

Agência financiadora: CNPq, CAPES.